

PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS, DA ANTINGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE

Ana Paula de Lima Pires¹

<https://orcid.org/0000-0002-0323-2590>

Aline Lima da Rocha Almeida²

<https://orcid.org/0000-0003-2367-7690>

Elisamara G. da Silva³

<https://orcid.org/0000-0002-4106-492X>

Juliana Taska Olszewski⁴

<https://orcid.org/0000-0003-3136-9014>

Mayara Maria Ariotti⁵

<https://orcid.org/0000-0001-7824-2390>

Joel Haroldo Baade⁶

<https://orcid.org/0000-0001-7353-6648>

Circe Mara Marques⁷

<https://orcid.org/0000-0002-2137-4760>

Recebido em: 10 nov. 2020

Aceito em: 13 dez. 2020

RESUMO: Este artigo sistematiza uma experiência realizada na Educação Infantil com a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE). A proposta teve como objetivo estimular a exploração de brincadeiras tradicionais, visando a ampliação de possibilidades pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral. Entre os resultados da intervenção, observou-se tanto o aumento da aproximação entre a família e a escola como a articulação entre o currículo da Educação Infantil com a realidade das crianças. As atividades envolveram, entre outras ações, pesquisas sobre as brincadeiras que faziam parte da infância dos pais e oficina de produção de brinquedos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projetos Criativos Ecoformadores. Brinquedos.

¹ Egressa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica. E-mail: ana220pires@gmail.com.

² Egressa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica. E-mail: linerocha5@yahoo.com.br.

³ Egressa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica. E-mail: elisamara_gaspar@hotmail.com.

⁴ Egressa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica. E-mail: julianataska@bol.com.br.

⁵ Egressa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica. Docente vinculada à Rede Municipal de Ensino de Caçador. E-mail: mayaraariotti31@gmail.com.

⁶ Doutor em Teologia. Docente nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: baadejoel@gmail.com.

⁷ Doutora em Educação (UFRGS). Professora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, em Caçador-SC e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, em Chapecó/SC. E-mail: circemaramarques@gmail.com.

ECOFORMER CREATIVE PROJECT: TOYS AND CHILDREN'S PLAY, FROM ANCIENT TO CONTEMPORARY TIMES

ABSTRACT: This article systematizes one experience performed at the Child Education with the methodology of the Ecoformer Creative Projects (ECP) [Projetos Criativos Ecoformadores (PCE)]. The proposal aimed to stimulate the exploration of traditional children's play, considering the widening of pedagogical possibilities committed to the integral development. Among the results of the intervention, it was observed a higher rapprochement between the family and the school as well as the articulation between the syllabus of the Child Education with the children's reality. The activities involved, among other actions, researches about the children's play which were part of the parents' childhood and the workshop of toys production.

Keywords: Child Education. Ecoformer Creative Projects. Toys.

INTRODUÇÃO

O "Projeto Criativo Ecoformador: brinquedos e brincadeiras, da antiguidade à contemporaneidade" foi elaborado durante a disciplina de Didática e Metodologias de Ensino da Educação Básica, ministrada no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), e aprofundado nas disciplinas de Avaliação da Aprendizagem na Educação Básica e Práticas Pedagógicas da Educação Básica. O PCE está articulado à proposta das Escolas Criativas, definidas por Torre (2013, p. 13) como instituições

[...] que vão mais adiante do lugar do qual partem (transcendem), que dão mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera (recriam), que reconhecem o melhor de seus estudantes e professores (valorizam), que crescem por dentro e por fora, buscando em tudo a qualidade e a melhora (transformam).

O PCE foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Rodolfo Nickel, sediada no interior do município de Caçador, Santa Catarina, Brasil, especificamente em uma turma de pré-escola, com alunos de 4 e 5 anos. Na ocasião, a escola atendia 67 estudantes da pré-escola ao 5º ano e contava com 9 professores e 1 coordenadora pedagógica.

A proposta teve como objetivo estimular a exploração de brincadeiras tradicionais, promovendo a ampliação de possibilidades pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral. Nesse processo, buscou-se aproximar a família da escola, articulando o currículo da Educação Infantil à realidade das crianças e da comunidade por meio de diferentes atividades, entre as quais pesquisas sobre as

brincadeiras que faziam parte da infância dos pais e oficinas de produção de brinquedos, valorizando, assim, a história de cada família e a cultura local.

O objetivo deste texto é apresentar a articulação do PCE às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) por meio da priorização do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, afetivo, intelectual e social. Da mesma forma, a proposta converge com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017) por reiterar o proposto nesta, além de discutir direitos de aprendizagem como conviver, participar e brincar. Destaca-se ainda que, por meio de brincadeiras, é possível construir coletivamente condições necessárias para que a criança possa expressar seu protagonismo, agindo como um indivíduo que pensa, fantasia, interage, cria e produz cultura.

A metodologia do PCE é composta por dez organizadores conceituais, entre eles: o epítome, ou ponto de partida; a legitimação teórica e pragmática, que fundamenta o projeto em conexão com a realidade; as perguntas geradoras; as metas e os objetivos, que mobilizam os envolvidos na direção de um propósito comum; e a polinização, cuja função é servir de referência para a escola ou para outras instituições que têm ou terão acesso ao projeto.

Para facilitar a compreensão da proposta na prática, apresenta-se parte de seus organizadores conceituais acompanhada de possibilidades que a mobilizaram no contexto de aplicação. Relata-se, portanto, o que se considerou mais significativo para sua compreensão.

A ESCOLA DE APLICAÇÃO DO “PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS, DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE”

A Escola Municipal de Educação Básica Rodolfo Nickel situa-se na área rural do município de Caçador e pertence à Rede Municipal de Ensino. Criada em 19 de abril de 1968, funcionava inicialmente no distrito de Macieira. Em 1997, passou a funcionar na localidade do Assentamento⁸ Hermínio Gonçalves dos Santos, atendendo estudantes matriculados desde a Pré-Escola até o 5º ano do Ensino

⁸ Assentamentos são locais geralmente ocupados por grupos que não detêm propriedades. Muitos desses assentamentos são transformados pela comercialização das terras, constituindo então comunidades formadas por famílias que passaram a adquirir sua propriedade.

Fundamental.

Entre os diferenciais da instituição, destaca-se a facilidade apresentada pelos docentes para trabalharem com projetos. Embora a estrutura do PCE tenha sido nova para eles, o trabalho com esse tipo de projeto foi bem aceito tanto por docentes como por estudantes.

Além disso, a maioria dos pais foi participativa nas atividades escolares e extraclasse previstas no PCE, o que potencializou significativamente o trabalho pedagógico e social da escola. Nesse sentido, a elaboração do PCE e seu desenvolvimento na Educação Infantil constituiu-se em um projeto piloto que ampliou a interação dos pais com a escola e fortaleceu os sentidos de pertencimento e coletividade.

Destaca-se, ainda, que, no ano subseqüente ao de aplicação do PCE, a proposta foi expandida para o Ensino Fundamental. Entre os resultados desse processo, Almeida (2018) destacou que a metodologia do PCE favoreceu uma aprendizagem contextualizada, estimulando a autonomia e a criatividade dos estudantes e a capacidade do coletivo de intervir na realidade com ações voltadas para o bem-estar individual, social e ambiental.

O “PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS, DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE”

Para sistematizar o PCE, contextualiza-se parte de seus organizadores conceituais, apresentando uma síntese com as principais condições implicadas na organização e no desenvolvimento da proposta na Escola Municipal de Educação Básica Rodolfo Nickel.

EPÍTOME

Este PCE justifica-se pela importância de proporcionar às crianças a exploração de brincadeiras tradicionais, estimulando-as a ampliar seu desenvolvimento e potencializar o que elas já sabem.

A atividade iniciou com uma pesquisa aplicada aos pais sobre brinquedos que lembrassem suas infâncias, com a identificação de exemplos que poderiam ser construídos em sala de aula. Avaliou-se também a disponibilidade da presença da

família na escola para essa confecção com as crianças. Após essa pesquisa, agendou-se a produção efetiva dos brinquedos.

Ao estimular a interação com brinquedos antigos e atuais, a atividade proporcionou momentos de reflexão sobre a importância da participação dos pais na escola e da exploração de diferentes estratégias didáticas para favorecer o desenvolvimento integral, atendendo o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Além disso, segundo Vygotsky (1998), ao brincar e jogar, a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor, aprendendo a relacionar-se com o mundo.

LEGITIMAÇÃO TEÓRICA E PRAGMÁTICA

Na elaboração do PCE, foram consultadas fontes teóricas cuja finalidade foi colaborar com sua articulação a conhecimentos historicamente construídos e a demandas específicas da Educação Infantil e da realidade local e global. Entre as fontes de pesquisa utilizadas por docentes e estudantes, além das já citadas, destacam-se as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP) da regional de Videira (AMARP, 2015); as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010); publicações que envolvem a metodologia dos PCE, como o livro *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*, de Zwierewicz e Torre (2009); e *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia da educação da primeira infância*, de Edwards, Gandini e Forman (1999).

Na legitimação pragmática, entre as atividades que conectaram o PCE à realidade dos estudantes, inseriu-se a confecção de brinquedos de modo colaborativo pelas crianças e suas famílias, o que favoreceu uma interação mobilizada pela afetividade e criatividade, sendo também permeada pela diversidade cultural. Como resultados da atividade, observou-se a expansão da linguagem oral, da expressão corporal, de formas de expressar sentimentos, da autonomia e segurança, além da redução da timidez e do aumento da valorização das famílias.

Observou-se também que, durante a atividade, as crianças demonstraram protagonismo enquanto usufruíam da participação da família na escola, compartilhando, nesse processo, o aprendizado de forma espontânea e criativa.

Atenderam-se, portanto, as orientações curriculares nacionais, por meio de um trabalho colaborativo e de um ambiente organizado para a solução de problemas, o que oportuniza o desenvolvimento de todos de forma contextualizada (BRASIL, 2010).

PERGUNTAS GERADORAS

Para estimular a curiosidade e a capacidade de solucionar situações-problema, lançaram-se os seguintes questionamentos: quais são suas brincadeiras preferidas? Com quem você costuma brincar? Qual seu brinquedo preferido? Como eram os brinquedos de seus pais? Que brincadeiras seus pais costumavam brincar durante a infância?

Além dessas questões preliminares, as crianças foram estimuladas a elaborar novas perguntas, visando ampliar os conhecimentos a partir de diferentes estratégias de aprendizagem.

METAS

As metas constituem os resultados fortemente desejados, marcam a direção e os sentidos dentro de uma determinada visão humana e educativa com valores específicos para quem as propõem. Por isso, estão dentro de cada pessoa, em seus sonhos e aspirações. Assim, diferenciam-se dos objetivos, que geralmente são definidos de fora para dentro, ou seja, do sistema para a pessoa (TORRE; ZWIREWICZ, 2009). Desse modo, a metodologia dos PCE se compromete com o alcance de metas.

A meta deste projeto foi a realização de uma oficina com as crianças e suas famílias para confeccionar brinquedos com materiais recicláveis. Além de favorecer a interação entre os participantes e a aproximação dos pais ao núcleo escolar, a oficina estimulou a consciência sobre as possibilidades de reutilizar materiais que, costumeiramente, são desperdiçados.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, definiu-se a exploração de diferentes situações de aprendizagem com o envolvimento de brinquedos e brincadeiras, visando o estímulo ao desenvolvimento integral, à interação entre a família e escola e à utilização de

materiais alternativos.

Os objetivos específicos se conectam aos campos de experiências propostos na BNCC (BRASIL, 2018): o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; oralidade e escrita; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Entre tais campos, destacam-se abaixo três deles e seus objetivos.

- O eu, o outro e o nós: aprofundar o autoconhecimento, o conhecimento do outro e a interação com diferentes faixas etárias, por meio de ações que valorizem o brincar como uma necessidade indispensável para o desenvolvimento infantil.

- Traços, sons, cores e formas: participar de ações que valorizem a identidade pessoal, das famílias e da comunidade, por meio de atividades que envolvam brinquedos e brincadeiras atuais e do passado.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: desenvolver noções relacionadas à transformação da natureza, ao espaço e tempo, à ordenação, quantidade, a grandezas e medidas e formas geométricas.

CONTEÚDOS ABORDADOS

A partir da BNCC (BRASIL, 2018), citam-se a seguir algumas experiências de aprendizagens que embasam os conteúdos destinados aos projetos desenvolvidos na Educação Infantil.

- Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas.
- Valorizar sua organização familiar por meio de fotos, relatos orais e escritos, a participação da família em brincadeiras coletivas etc., assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares.
- Participar de rodas de conversas, pesquisas sobre costumes, danças, crenças, brincadeiras, culinária etc. das diferentes culturas.
- Perceber na relação entre a família e a escola atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar.
- Criar produções artísticas, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais, como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras etc.
- Aprender sobre pertencimento cultural pelas brincadeiras e construir esse

capital, com brinquedos como cama de gato, bolinha de gude, queimada, passa anel, peteca, amarelinha, pescaria, corridas de saco, pau de sebo etc.

UMA DAS ATIVIDADES

A partir da pesquisa realizada com os pais para descobrir sobre os brinquedos e as brincadeiras que fizeram parte de sua infância, surgiram muitas possibilidades de construção e vivências. As famílias foram convidadas a participar do PCE como “professores” por uma tarde. A atividade consistiu na construção de um brinquedo com as crianças, na sala de aula. Após, todos foram motivados a brincar. Os pais construíram futebol de botão, bonecas de pano e petecas.

É importante destacar que todos os brinquedos foram construídos a partir de materiais recicláveis, estimulando o compromisso com a sustentabilidade. As famílias demonstraram grande interesse em participar e criatividade. Além disso, as crianças sentiram-se muito valorizadas pela presença da família em seu ambiente escolar e, também, pelas produções apresentadas. A Figura 1 retrata momentos das atividades entre as crianças e as famílias.

Figura 1 – Confeção de brinquedos com o auxílio de pais



Fonte: acervo da escola.

Após a confecção, as crianças se divertiram com os brinquedos, que ainda permaneceram algum tempo na instituição, sendo expostos no Dia da Família⁹ na Escola. Isso oportunizou a outras pessoas o acesso ao trabalho realizado – valorizando os que fizeram parte das atividades – e, também, serviu de incentivo para elas participarem em outros momentos.

⁹ Esse dia tem por finalidade proporcionar às famílias e às crianças uma interação diferenciada com as práticas que estavam sendo estimuladas durante o ano na escola, sendo realizadas exposições de trabalhos, palestras voltadas a um tema específico e momentos de lazer com os pais e as crianças.

CRONOGRAMA E AVALIAÇÃO EMERGENTE

O projeto foi desenvolvido no decorrer de um mês e sua sustentação foi pautada pelos itinerários registrados na metodologia dos PCE e na sua articulação com as atividades previstas nos planos de aula da professora da turma.

A avaliação priorizou o desenvolvimento integral e teve como foco os campos de experiência. Para tanto, foram utilizados registros coletivos e individuais sobre: interação, participação, ampliação da oralidade, coordenação motora, raciocínio lógico, criatividade, familiarização com a cultura escrita e outros aspectos imprescindíveis para a etapa formativa.

POLINIZAÇÃO

A polinização é a fecundação do PCE no seu entorno e em outros contextos, dando vida à proposta matricial, de tal modo que as ideias e os valores sigam ativos após seu término (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009). A partir dessas considerações, realizou-se uma exposição de brinquedos e brincadeiras antigas, aberta à comunidade, com brinquedos construídos com material alternativo durante a oficina feita no desenvolvimento do projeto.

Após a exposição, os materiais confeccionados permaneceram na escola para que as crianças da pré-escola os usassem em atividades futuras. Com essa iniciativa, esperava-se estimular a organização de um novo PCE para o ano subsequente, para seguir ampliando a interação com as famílias, já que os brinquedos confeccionados tinham vínculo com suas histórias de vida. Além disso, o sentido de continuidade rompe com a ideia de um ensino linear, fragmentado e descontextualizado, criando, em seu lugar, uma proposta que favoreça o desenvolvimento de atividades transdisciplinares e ecoformadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Lima da Rocha Almeida. **Influência do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas na transformação das práticas pedagógicas em uma escola do campo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2018.

AMARP. **Diretriz Curricular da Educação Infantil**. Videira: Secretaria Municipal de Ensino, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**: educação é a base. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/saiba-mais>. Acesso em: 11 jan. 2021.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia da educação da primeira infância. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la (Org.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.